

Pablo Martin Sanguiao

O maior Milagre



**Apresentação da Serva de Deus Luísa Piccarreta,
“a pequena filha da Divina Vontade”
e de seu extraordinário Anúncio:
o cumprimento do Reino de Deus**

O maior Milagre



Civitavecchia, Itália, 8 de setembro de 2014.
Na Festa da Natividade da Virgem Maria
e no 125º aniversário do “matrimônio místico” de Luísa

Pablo Martín Sanguiao
Dos seus escritos particulares
Edição sem fins lucrativos

Traduzido no Brasil em 2018
Tradução: Antonio Mendes
Revisão: Pe. Carlos Alberto Giaccone



www.VontadeDivina.org



O maior Milagre

1

... Dos escritos da Serva de Deus Luísa Piccarreta:

...Jesus, saindo de dentro do meu interior, pondo-se de pé, apoiava seus pés sobre a parte do meu coração e, agitando a mão, que mais que o sol irradiava luz, gritava forte: **“Venham, venham todos, anjos, santos, viventes da terra, todas as gerações, venham ver os prodígios e o maior milagre nunca visto, meu Querer que opera na criatura!”**

À voz sonora, melodiosa e forte de Jesus, que enchia Céus e terra, os Céus se abriam e todos acorriam em torno a Jesus e me olhavam, para ver como operava a Divina Vontade. Todos estavam extasiados e davam graças a Jesus por tão grande excesso de sua Bondade. Eu fiquei confundida e sumamente humilhada e lhe disse: **“Amor meu, que fazes? Me parece que queres mostrar-me a todos, para que todos me apontem; que repugnância sinto!”** E Jesus: **“Ah, minha filha, é o meu Querer, que quero que todos conheçam e que todos apontem como novo Céu e meio de nova regeneração; e tu ficarás como sepultada em minha Vontade...”** (Volume 15°, 5 de janeiro de 1923)

A Serva de Deus LUÍSA PICCARRETA
que nosso Senhor chama:
“A PEQUENA FILHA DA DIVINA VONTADE”





É necessário esclarecer que tudo o que ela escreveu não é fruto da caneta brilhante de uma escritora, mas de sua obediência à Igreja, à autoridade de seus confessores, entre eles, Santo Aníbal Maria Di Francia.

Não é, portanto, fácil literatura mística, de alguém que deseja publicar suas próprias presumidas visões ou revelações sobrenaturais; trata-se, pelo contrário, de um doloroso testemunho, de uma vida crucificada por amor, de muitos anos na cama, que Luísa viveu como Vítima em oração e silêncio, oculta e em obediência. E somente a Obediência conseguiu, com imensa violência que Luísa teve que fazer a si mesma, que escrevesse.

Portanto, os trinta e seis volumes de seu diário não foram escritos pela cultura, pela arte de uma escritora nem pelo desejo de dar a conhecer suas próprias revelações ou visões, nem são mensagens fruto de um misticismo falso e perigoso, mas fruto da “senhora Obediência”.

Seus escritos nos apresentam e nos oferecem toda a dor e o amor de Nosso Senhor, e com isso o Dom dos Dons, o Dom supremo de seu Querer, para que, como é Vida de Deus, assim seja vida de seus filhos (o Reino de Deus que a Igreja invoca e ao qual se prepara: que a Divina Vontade seja na terra o que é no Céu). Tudo isto através da vida imolada de Luísa.



Ela pode dizer com São Paulo: “Se o nosso Evangelho ainda estiver encoberto, está encoberto para aqueles que se perdem, para os incrédulos, cujas inteligências o deus deste mundo obcecou a tal ponto que não percebem a luz do Evangelho, onde resplandece a glória de Cristo, que é a imagem de Deus. **De fato, não nos pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor.** Quanto a nós, consideramo-nos servos vossos por amor de Jesus. Porque Deus que disse: “Das trevas brilhe a luz”, é também aquele que fez brilhar a sua luz em nossos corações, para que irradiássemos o conhecimento do esplendor de Deus, que se reflete na face de Cristo. **Porém, temos este tesouro em vasos de barro, para que transpareça claramente que este poder extraordinário provém de Deus e não de nós.** Em tudo somos oprimidos, mas não sucumbimos. Vivemos em completa penúria, mas não desesperamos. Somos perseguidos, mas não ficamos desamparados. Somos abatidos, mas não somos destruídos. Trazemos sempre em nosso corpo os traços da morte de Jesus para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo.” (2ª Cor 4,3-10)



Luísa possui e nos oferece um preciosíssimo tesouro em seu pobre vaso de barro: em primeiro lugar, a Paixão de Cristo nela, e logo o Querer Divino que reina nela. Não é o recipiente o que dá valor a seu conteúdo, senão o contrário. Luísa é sem dúvida (desde um ponto de vista humano) uma pobre criatura, uma destas pessoas que aos olhos do mundo “não contam”. Mas o Senhor Ihe assegura que, se houvesse encontrado outra menor e mais pobre que ela, a esta se havia dirigido para encomendar-Ihe esta missão. Seus caminhos não são nossos caminhos. A nós não nos resta mais que contemplar assombrados, cheios de alegria, e adorar em silêncio.

2

Quem é Luísa Piccarreta?

Data e lugar de nascimento: 23 de abril de 1865, em Corato (província de Bari, Itália), Arquidiocese de Trani–Barletta–Bisceglie e titular de Nazareth.

Data e lugar de sua morte: 4 de março de 1947, em Corato, com a idade de quase 82 anos.

Lugares em que viveu: Sempre em Corato. Desde criança e adolescente passou longos períodos de tempo na fazenda “Torre Desesperada”, a uns trinta quilômetros de Corato, na comarca de Murgia. Os últimos sessenta anos de sua vida os passou sempre na cama.

Estado civil: Solteira, mas VIRGEM ESPOSA DE CRISTO CRUCIFICADO; não uma freira, senão, como o Senhor lhe disse, “a verdadeira monjinha de seu Coração”.

Profissão: Vítima de Jesus, desde os 16 anos.

Temperamento: “Vergonhosa e medrosa, mas também cheia de vida e alegre; saltava, corria e (disse ela) também fazia travessuras”.

Estatura, cabelos, olhos: “Sempre serena e feliz como uma páscoa; pequena de estatura, olhos vivos, olhar penetrante, com a cabeça ligeiramente inclinada à direita...” (Mons. Luigi D’Oria, Arcipreste de Corato deu um testemunho prestigioso sobre ela).

Título de estudo: “Se bem que não possui ciência humana alguma, entretanto está dotada em abundância de uma Sabedoria totalmente celestial, da ciência dos Santos. Seu falar ilumina e consola. Sua natureza não é sem talento. De estudos, quando era pequena, fez até a primeira classe; seu escrever está cheio de erros, se bem não lhe faltam termos apropriados em conformidade com as revelações, que Nosso Senhor parece infundir-lhe” (escreve dela Santo Aníbal Maria Di Francia).



Sinais particulares: Amor à vida escondida e mais ainda à OBEDIÊNCIA.



Padre Aníbal escrevia em 1915: “... *Ela quer viver solitária, oculta e desconhecida. Por nenhuma razão do mundo havia posto por escrito as íntimas e prolongadas comunicações com Jesus adorável, desde sua mais tenra idade até hoje, e que continuariam quem sabe até quando, se Nosso Senhor mesmo não a houvesse obrigado muitas vezes, seja pessoalmente, seja por meio da santa obediência a seus Diretores, à qual se rende sempre fazendo-se imensa violência e às vezes com grande fortaleza e generosidade, porque o conceito que ela tem da santa obediência lhe fazia recusar inclusive a entrada no Paraíso, como efetivamente fez. A substância é que esta alma vive em uma luta tremenda entre um prepotente amor a viver oculta e o inexorável império da obediência a que absolutamente tem que ceder. E a obediência a vence sempre. Isto constitui um dos mais importantes caracteres de um espírito autêntico, de uma virtude sólida e provada, pois trata-se de uns quarenta anos, em que com a mais forte violência contra si mesma se submete à grande senhora Obediência que a domina!*”.

Seus Confessores: quatro sacerdotes, oficialmente encarregados pelos distintos Arcebispos diocesanos, cuidaram de Luísa, sucessivamente, durante toda a sua vida. Ademais, confessor extraordinário foi Santo Aníbal M. Di Francia, que foi também o censor dos escritos de Luísa, encarregado pelo Arcebispo de Trani, aos quais deu a sua aprovação ou “*Nihil Obstat*” (*Nada se opõe*).

Diretor espiritual: esta tarefa Nosso Senhor quis reservar-se a Si mesmo, desde a primeira comunhão e crisma de Luísa, aos nove anos. Desde então Jesus começou a fazer-se ouvir interiormente Sua voz, instruindo-a, guiando-a, corrigindo-a e, se cometia falta, repreendendo-a, dando-lhe ensinamentos sobre a Cruz, sobre as virtudes, sobre Sua vida oculta...Sobretudo, porque tinha que a instruir e dirigi-la em algo que nenhuma criatura havia sido jamais capaz de fazer: VIVER NA DIVINA VONTADE.

Compromissos particulares da vida cristã: Filha de Maria, aos onze anos; da ordem terceira dominicana, com o nome de Irmã MAGDALENA, aos dezoito anos.

Experiências místicas extraordinárias: Além de sentir em seu interior a voz de Jesus, Luísa tinha treze anos quando, da sacada de sua casa, teve a primeira visão de Nosso Senhor que, carregando a cruz, levantou os olhos até ela, pedindo-lhe ajuda. Desde então e para sempre se acendeu em Luísa um insaciável desejo de padecer por amor a Jesus. Começaram para ela seus primeiros sofrimentos físicos, se bem que ocultos, da Paixão do Senhor, além de tantas indescritíveis penas espirituais (sentir-se privada de Jesus) e morais (o fato de que seus padecimentos foram descobertos por sua família, que pensava tratar-se de uma enfermidade, e daí em diante tantos outros o souberam, e por último, incompreensões e hostilidades por parte dos sacerdotes, de quem entretanto ela se deu conta de que dependia totalmente). A tudo isso se acrescentou outra terrível prova, que durou três anos (dos treze aos dezesseis), de luta contra os demônios, resistindo a seus assaltos, sugestões, tentações e tormentos, até derrotá-los completamente. No último assalto que sofreu, Luísa perdeu os sentidos e viu pela segunda vez a Jesus na sua paixão, padecente pelas ofensas dos pecadores. Então aceitou o estado de VÍTIMA, a que Nosso Senhor e a Santíssima Virgem Dolorosa a convidavam. Depois disso, multiplicando-se as visões de Jesus, Luísa habitualmente tomava parte em várias penas da Paixão, em particular a coroação de espinhos. Efeito disso foi a impossibilidade de comer, devolvendo sempre tudo e vivendo, a partir dos dezesseis anos, em uma total perda de apetite até a sua morte. Se alimentou somente da Eucaristia. Seu alimento era A VONTADE DO PAI.



Outro sinal extraordinário: Por causa das dores da Paixão do Senhor, cada vez mais agudas, Luísa muitas vezes perdia os sentidos e ficava PETRIFICADA (às vezes muitos dias), até que um sacerdote, normalmente o Confessor, ia para tirá-la daquele estado de morte, mediante sua bênção e por santa obediência. *“Outro fenômeno extraordinário (testemunha seu último Confessor, Padre Benedetto Calvi): nos 64 anos que esteve sempre na cama, nunca teve uma chaga de decúbito”.*

Luísa morreu aos 81 anos, a 4 de março de 1947, depois de quinze dias de enfermidade, a única comprovada em sua vida: uma forte pneumonia. Morreu ao final da noite na mesma hora que em todos os dias o Confessor a fazia voltar de seu estado de morte.



Escreve Pe. Benedetto:

“Fenômenos extraordinários em sua morte. Como se vê na foto, o cadáver de Luísa está com o corpo sentado em sua caminha, igual como estava quando vivia, e não foi possível estendê-lo com a força de várias pessoas. Permaneceu nesta postura, pelo que teve que fazer-se um caixão de todo especial. Atenção, extraordinário: todo seu corpo não sofreu a RIGIDEZ CADAVÉRICA que a todos os corpos humanos afeta depois da morte. Se podia ver todos os dias que esteve exposta à vista de todo o povo de Corato e de muitíssimos forasteiros, que chegavam especialmente

a Corato para ver e tocar com suas próprias mãos o CASO ÚNICO E MARAVILHOSO: poder, sem nenhum esforço, mover-lhe a cabeça para todos os lados, levantar-lhe os braços, dobrá-los, dobrar-lhe as mãos e todos os dedos. Se lhe podiam levantar também as pálpebras e observar seus olhos lúcidos e não velados. Luísa parecia viva e que dormia, enquanto que uma comissão de médicos, convocados para isso, declarava, depois de atento exame do cadáver, que Luísa estava realmente morta e que, portanto, havia que pensar em uma morte verdadeira e não aparente, como todos se imaginavam. Foi necessário, com permissão da autoridade civil e do médico forense, deixá-la durante quatro dias, repito, QUATRO DIAS, em seu leito de morte, sem dar sinais de decomposição, para satisfazer a gente que se aglomerava...”

Dons místicos extraordinários: Um ano depois de permanecer definitivamente na cama, aos vinte e três anos, recebeu a graça do “MATRIMÔNIO MÍSTICO” (16 de outubro de 1888), que o Senhor lhe renovou no Céu onze meses mais tarde, na presença da Santíssima Trindade, representada nas três virtudes teológicas (Fé, Esperança, Caridade). Precisamente em tal ocasião foi concedido a ela, pela primeira vez, **O DOM DO DIVINO QUERER**. Pouco depois se acrescentou um ulterior vínculo com Jesus: “O MATRIMÔNIO DA CRUZ”. (Desde então o Senhor lhe transferiu os dolorosíssimos estigmas da sua Paixão, atendendo, entretanto, ao desejo de Luísa, que fossem invisíveis). Crucificação com frequência renovada.



Fontes de notícias sobre Luísa: As testemunhas de Luísa são muitas, dignas de todo crédito por seriedade, competência e virtude; entre elas numerosos sacerdotes e religiosas, teólogos e professores, alguns futuros bispos, um cardeal e até mesmo um santo canonizado, o padre Aníbal Maria Di Francia. Mas a principal fonte de notícias é, acima de tudo, o testemunho que ela deu do que Deus fez nela, garantido pelo sacrifício da obediência, que fez Luísa escrever suas próprias experiências.

O que foi escrito? Essencialmente, é o seu diário autobiográfico em 36 volumes, intitulado por Jesus: **"O Reino da Minha Vontade no meio das criaturas. Livro do Céu. O chamado da criatura à ordem, ao seu lugar e à finalidade para a qual foi criada por Deus."**

O primeiro volume conta sua vida até o momento em que recebeu a ordem de escrever (28 de fevereiro de 1899), completado com um caderno de **"Memórias da infância"**, escrito em 1926.

Ela terminou de escrever quando cessou a obrigação de fazê-lo, em 28 de dezembro de 1938, tendo completado o 36º e último volume.

Numerosíssimas são também as orações, novenas, etc. que escreveu. A pedido de Santo Aníbal, em 1913 ou 1914, escreveu **"As Horas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo"**, às quais acrescentou posteriormente algumas **"Considerações e práticas piedosas"**. Outros escritos são: **"O giro da alma na Divina Vontade"** ("*maneira prática e muito eficiente para obter que venha o seu Reino*") e 31 meditações para o mês de maio, intituladas **"A Virgem Maria no Reino da Divina Vontade"**, datado a 6 de maio de 1930. Finalmente de Luísa existe um rico epistolário, principalmente dos últimos anos de sua vida.



Missão de Luísa: Em seu belo testemunho, Santo Aníbal M. Di Francia escreveu: *"Nosso Senhor, que de século em século acrescenta cada vez mais as maravilhas de seu Amor, parece que desta virgem, que Ele chama a menor que encontrou na terra, carente de toda instrução, Ele queria formar um instrumento adequado para uma missão tão sublime, que a nenhuma outra pode ser comparada, ou seja, O Triunfo da Divina Vontade no mundo inteiro, de acordo com o que dizemos na Oração do Pai Nosso: FIAT VOLUNTAS TUA, SICUT IN COELO ET IN TERRA "*

O próprio Jesus disse a ela: *"Sua missão é grande, porque não se trata apenas de santidade pessoal, mas de abraçar tudo e a todos e preparar o REINO DA MINHA VONTADE PARA AS GERAÇÕES HUMANAS"*.

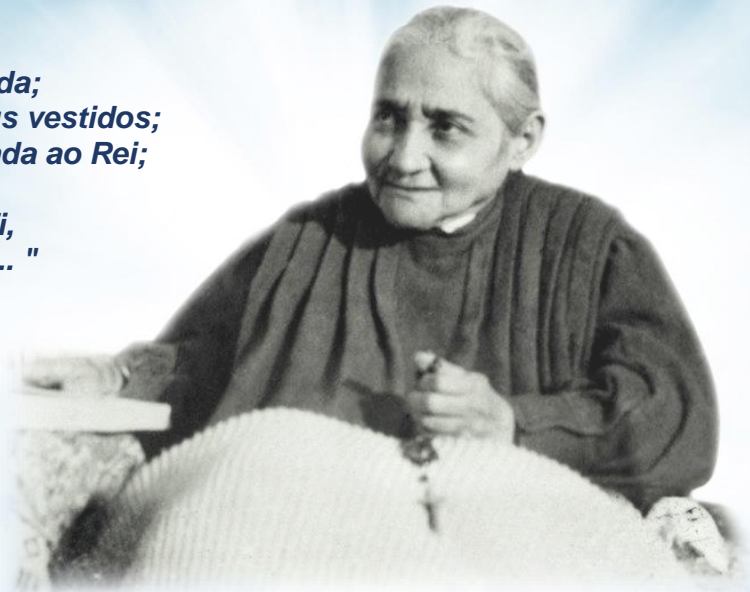
Por esta razão Jesus queria colocar Luísa à frente da *"segunda geração dos Filhos da Luz"*: ela é *"a Trombeta"* – diz-lhe – que deve reunir a nova geração tão ardentemente desejada; ela é *"A FILHA PRIMOGÊNITA"*, "a secretária e a escritora de Jesus", "a mestra da ciência mais sublime", que é a **DIVINA VONTADE**, etc. ... Títulos com os quais Jesus a chama muitas vezes. Luísa é, em uma palavra, *"A PEQUENA FILHA DA DIVINA VONTADE"* (Título com o qual ela própria assina suas cartas e que se lê em seu túmulo).

O que pensa a Igreja de Luísa? Alguns anos após sua morte, a Sagrada Congregação do Santo Ofício autorizou seu sepultamento em sua igreja paroquial, Santa Maria Greca, de Corato. Em março de 1994, autorizou ao Arcebispo de Trani a abrir a Causa de Beatificação, iniciada em 20 de novembro de 1994, Solenidade de Cristo Rei. Em seguida, a atual Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (ex - Santo Ofício) em 2 de fevereiro de 1996 colocou nas mãos do Arcebispo cópia dos escritos de Luísa que haviam sido levados para esse arquivo em 1938. E, finalmente, até o presente, a Causa de Luísa, havendo concluído os trabalhos em nível diocesano no dia 29 de outubro de 2005, foi para a Sagrada Congregação para as Causas dos Santos.



***"A "pequena" filha do Rei é esplêndida;
pérolas e brocados de ouro são seus vestidos;
em preciosos bordados é apresentada ao Rei;
com ela as virgens que são
suas companheiras são levadas a Ti,
elas entram juntas no Palácio Real ... "***

(do salmo 44)



O instinto de Fé do povo cristão significativamente a conhece
e se lembra dela como

"LUÍSA A SANTA".

3

“E tocará a Trombeta...” (1 Tes 4,16)

“Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Mas, que fostes ver? ... Um profeta? Sim, digo-vos, e mais do que profeta ... ” (Lucas, 7,24-26).

As palavras de Jesus sobre seu precursor falam hoje de Luísa Piccarreta, "a Pequena Filha da Divina Vontade".

O que fostes ver em Corato? Uma Santa? É verdade que as pessoas ainda se lembram dela, depois de 71 anos de sua morte, em 4 de março de 1947, como "Luísa a Santa". É verdade que em 20 de novembro de 1994 iniciou sua causa de beatificação e recebeu o título de "serva de Deus". Mas quem é e por que, sem barulho, faz que venham pessoas de todo o mundo, enquanto que, com exceção de poucos, na Itália ainda não a conhecem?



Multidões de peregrinos acorrem aos grandes santuários marianos; enormes multidões visitam os locais bíblicos da Terra Santa ou dos Santos, como Padre Pio ou Santo Antônio de Pádua ...

Em comparação, é insignificante o número daqueles que visitam a casa de Luísa ou seu túmulo na paróquia de Corato (Bari, Itália).



Mas há uma diferença significativa: no primeiro caso, as multidões fervorosas que vão ao Padre Pio ou a Santo Antônio ou Santa Rita, em geral vão invocar seu patrocínio, pedir uma graça ou cumprir uma promessa, enquanto que quem vai à casa de Luísa faz isso respondendo a um chamado misterioso, *para conhecer Algo* muito especial, com o desejo secreto de *aprender uma arte divina: de fazer a Vontade de Deus*. Mas então, quando descobrem a figura de Luísa, vão descobrindo que esse *Algo* é o "*Fiat*" ou *Querer Divino* vivido continuamente, uma misteriosa e surpreendente novidade: que agora o Senhor nos propõe viver na Divina Vontade. Então, perante a vida de Luísa, com mais de 64 anos numa cama, passa do espanto à alegria de descobrir nela "*o tesouro escondido*" e o desejo de saber mais sobre esse Reino para adquiri-lo.

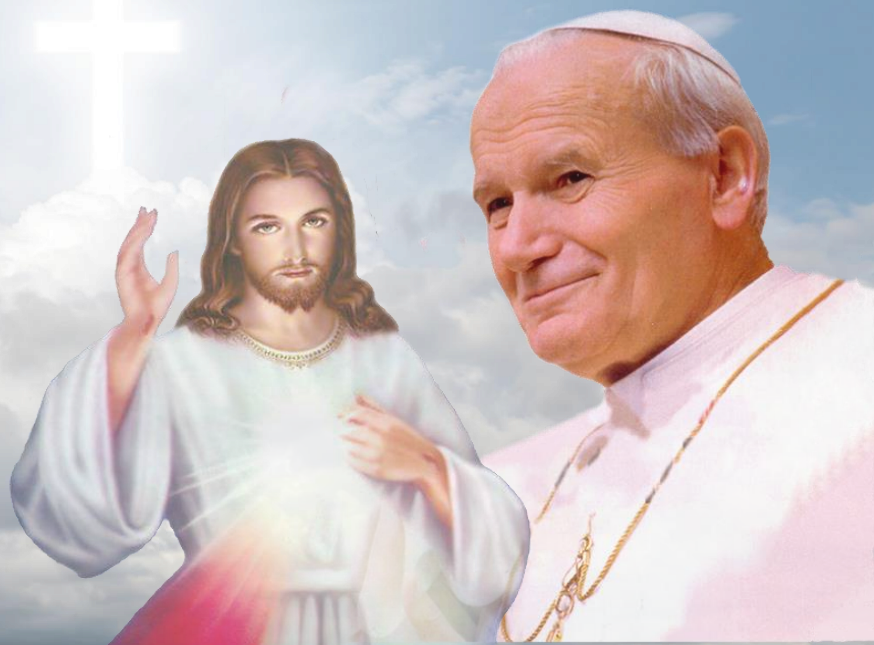




Faz muitos anos desde aquele dia que Luísa, adolescente, olhando da varanda de sua casa, assistiu a um espetáculo emocionante que a fez enlouquecer de dor e amor: ela viu Jesus que, carregando a Cruz em sua Via Dolorosa, olhou para ela dizendo: "Ajuda-me!" A paixão de Jesus tornou-se a paixão de toda a sua vida. Essa foi a primeira tarefa de Luísa, em comum com muitas outras belas almas: acompanhar Jesus na sua dolorosa Paixão, tomando parte nela como VÍTIMA, para ajudá-lo a salvar a seus irmãos. *A Corredenção, para a qual a Igreja é chamada a participar, é a extrema manifestação da Divina Misericórdia.*

Luísa nasceu em 23 de abril de 1865, Domingo "in Albis", o primeiro domingo depois da Páscoa. Setenta anos depois, o Senhor pediu, através de Santa Faustina Kowalska, que neste Domingo fosse celebrada a festa da Divina Misericórdia.

Aquele encontro místico com Jesus levou Luísa a conhecê-lo cada vez mais em sua fascinante e Santíssima Humanidade. As virtudes divinas de Nosso Senhor foram objeto de sua contemplação e Jesus lhe deu sublimes ensinamentos sobre a humildade, o amor, a obediência, etc., tudo o que Ele é.



E Luísa, por obediência aos seus confessores, encarregados pela Autoridade Diocesana, escreveu todas essas coisas, depois que Jesus as escreveu em sua alma "*com seu dedo de luz*". Então Luísa, a partir de 28 de fevereiro de 1899 e durante 40 anos, escreveu como um diário as maravilhosas lições do Senhor. Preenchem 36 grossos cadernos ou "volumes", que Jesus intitulou:

fiat



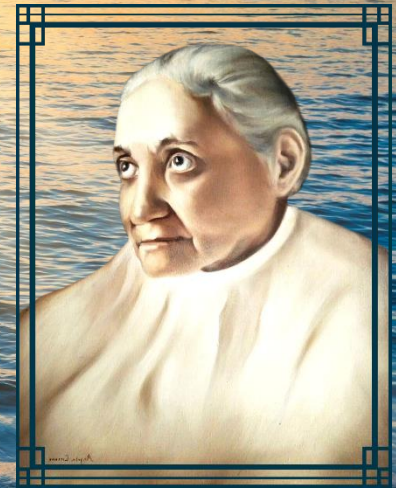
**"O Reino da Minha Vontade no meio das criaturas
-LIVRO DO CÉU-
O chamado da criatura à ordem,
ao seu lugar e à finalidade para a qual foi criada por Deus."**

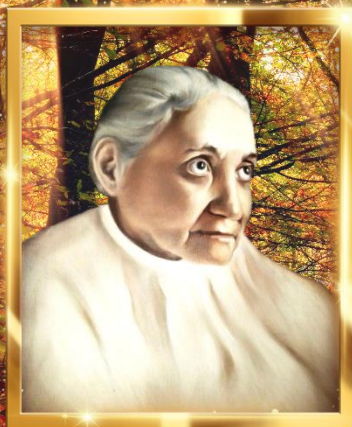
Título que expressa perfeitamente o conteúdo deste diário, a Quem pertence e qual é sua finalidade.

De fato, quando Luísa tinha cerca de 46 anos de idade, o Senhor começou a abrir uma nova "janela" em sua vida, mostrando um panorama novo, uma paisagem maravilhosa, um segredo do Céu. Ante o espanto de Luísa, Jesus lhe explica que daquelas coisas Ele ainda não havia dito nada a ninguém. *"Se vos tenho falado das coisas terrenas e não me credes, como creereis se vos falar das celestiais?"*. (Jo 3,12)



**A nova "janela" tem vista para o imenso "Mar"
da Divina Vontade, Vida de Deus, que quer que seja vida do homem
para que aprenda a viver e atuar Nela, de modo divino.**





Essa foi a segunda tarefa encomendada por Jesus a Luísa: ser ela a primeira chamada a receber este Dom supremo da Divina Vontade, tornando-a depositária dos seus segredos e maravilhosas verdades, de modo que, por sua vez, como SUA SECRETÁRIA, transmitisse esta Herança celestial para a Igreja.

Dessa forma
o Senhor prepara a chegada
do Reino da Divina Vontade.
Através desse conhecimento,
que é para toda a Igreja,
chega "*o Reino de Deus e sua Justiça*" ou *Santidade Divina*.

Luísa, portanto, teve dois "ofícios" ou tarefas encomendadas pelo Senhor:

o ofício de VÍTIMA, vivendo a Paixão com Cristo Redentor;

e a de SECRETÁRIA e "FILHA PRIMOGÊNITA DA DIVINA VONTADE" com Cristo Rei.

No primeiro ofício, Luísa está na companhia de muitas outras almas vítimas:

Padre Pio



São Francisco



Teresa Neumann



Marta Robin



Luísa Piccarreta



Maria Valtorta



Teresa Musco



Natuzza Evolo

No segundo, Luísa tem uma tarefa inédita, única e irrepetível: receber e viver as maravilhosas verdades sobre a Divina Vontade e depois entregá-las à Igreja através de seus Ministros.



Com ela começa uma nova "geração" de filhos da Luz, Ihe disse Jesus, *"os filhos de sua Divina Vontade"*. Com ela começa uma "corrente de amor", uma corrente de almas chamadas a viver na Divina Vontade: ***"Em todas as santidades houve santos que sempre foram os primeiros a iniciar uma espécie de santidade; de modo que houve o santo que começou a santidade dos penitentes, outro que começou a da obediência, outro a da humildade, e assim de todas as outras santidades. AGORA O COMEÇO DA SANTIDADE DE VIVER NO MEU QUERER QUERO QUE SEJAS TU"***. (27 de novembro de 1917)

E a respeito de sua missão Jesus Ihe disse: ***"Minha filha, não temas: não te lembras que ocupas dois ofícios, um de vítima, e o outro ofício maior, DE VIVER EM MEU QUERER, PARA DEVOLVER-ME A GLÓRIA COMPLETA DE TODA A CRIAÇÃO?"***. (20 de setembro de 1922)

"Tua missão é grande, porque não se trata somente da santidade pessoal, mas de ABRAÇAR TUDO E A TODOS E PREPARAR O REINO DA MINHA VONTADE ÀS GERAÇÕES HUMANAS". (22 de agosto de 1926)

Para glória e louvor da Divina Vontade. Amém. *Fiat!*



*“Eis que vos anuncio uma Boa-Nova,
que será alegria para todo o povo.”*

(Lc. 2,10).

Uma meta histórica!

Nos dias 27, 28 e 29 de outubro de 2005,
em Corato (Bari, Itália),
mais de 400 pessoas vindas de 16 nações
participaram do III Congresso Internacional
em que se concluíram os trabalhos do processo
diocesano da causa de Beatificação da Serva de Deus

LUÍSA PICCARRETA

"A Pequena Filha da Divina Vontade".

Assim, sua vida, sua missão e sua Mensagem passaram das mãos da Igreja Diocesana, que onze anos antes, em 27 de novembro de 1994 (solenidade de Cristo Rei) iniciou a Causa, à da Igreja Universal, na Sagrada Congregação para as Causas dos Santos. Posteriormente, em 7 de março de 2006 (59º aniversário do sepultamento de Luísa), na chancelaria da dita Sagrada Congregação foram abertas oficialmente as caixas que continham a cópia de todos os seus escritos e os testemunhos sobre sua vida e virtudes: de certa forma, "o sepulcro" de Luísa foi aberto.

Foi um momento solene; como vinte séculos atrás Nosso Senhor ordenou a seu amigo morto: "*Lázaro, vem para fora!*", então agora a Igreja diz: "**Luísa, vem para fora!**", venha à luz pública através de seus escritos; e a nós ordena: "*Desatai-a e deixai-a ir*". Desatai-a de todos os vossos esquemas (mesmo os espirituais), dos vossos medos, dos vossos preconceitos, dos vossos interesses particulares, de vosso famoso *querer* humano, e que sua voz, poderosa como *Trombeta*, ressoe em todo o mundo.



No horizonte histórico da nossa esperança, vemos já aproximar-se o dia tão desejado em que a Santa Igreja levará seriamente em consideração a esta criatura humilde que tanto a amou e pela qual se imolou durante uma vida de sofrimento em sua cama.

A Divina Sabedoria dispôs que, assim como ninguém pode ir ao Pai, se não através de Jesus Cristo (cf. Jo 14,6) e não podemos conhecer a sua Divindade se não através de sua Adorável Humanidade, da mesma forma não será conhecida a grande mensagem da Divina Vontade como vida, se não for conhecida antes aquela que é sua depositária e que há vivido Nela.

Ao "tesouro escondido" se chega somente abrindo o humildíssimo maravilhoso "cofre" que o contém:

LUÍSA PICCARRETA



"Com a beatificação do padre Aníbal Di Francia, seus escritos também foram aprovados pela Igreja e, portanto, também os prólogos das obras de Luísa".

(Homilia de 23 de janeiro de 1991

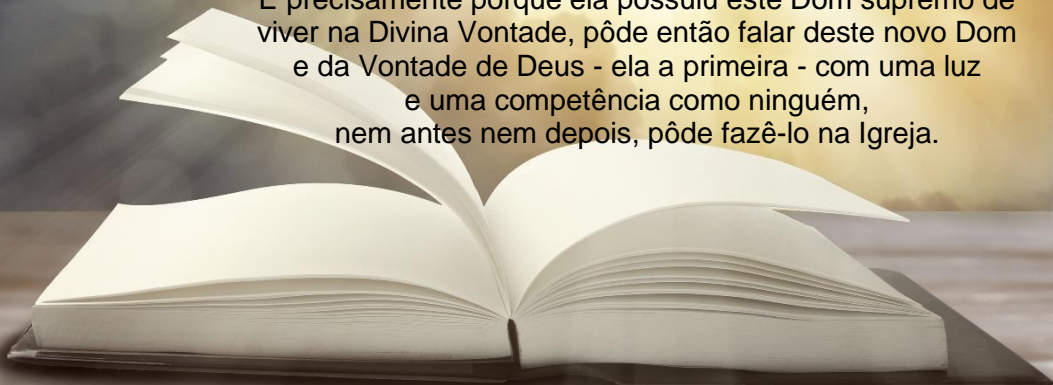
do Excelentíssimo Arcebispo Dom Carata na Igreja de São Domingos em Corato. Posteriormente o Padre Aníbal foi proclamado Santo)



*"A 'pequena' filha do Rei é esplêndida;
pérolas e brocados de ouro são seus vestidos;
em preciosos bordados é apresentada ao Rei;
com ela, as virgens suas companheiras
são levadas a Ti,
entram juntas no Palácio Real ... "*
(do Salmo 44)

*"Por que buscais entre os mortos Aquele que está vivo?
Não está aqui, mas ressuscitou ". (Lc 24, 5-6).*

A Luísa se encontra sempre viva em seus Escritos.
Luísa pode dizer com São Paulo: *"Animados deste espírito
de fé, conforme está escrito: Eu cri, por isto falei, também
nós cremos, e por isso falamos"* (2 Cor 4,13).
E precisamente porque ela possuiu este Dom supremo de
viver na Divina Vontade, pôde então falar deste novo Dom
e da Vontade de Deus - ela a primeira - com uma luz
e uma competência como ninguém,
nem antes nem depois, pôde fazê-lo na Igreja.



O último confessor de Luísa, padre Benedetto Calvi, deixou este testemunho:



"Qual foi a sua vida de 82 anos, dos quais cerca de 70 foram crucificados na sua pequena cama? Orar + Trabalhar + Sofrer + Consolar + Aconselhar + Instruir + Iluminar mentes + Aquecer corações + Transformar almas.

Sua caminha foi transformada em uma maravilhosa cátedra, da qual, com sabedoria e unção divina, falava e intimamente mudava as almas: não poucos deixaram seu quarto visivelmente mudados, maravilhados, comovidos e ... dispostos a purificar-se com uma santa Confissão.

Foi o nosso para-raios que deteve os raios da poderosa Justiça de Deus, indignado por ser ultrajado pelos nossos pecados. "

O que Luísa nos deixou? Apenas uma lembrança afetuosa? Seu confessor, padre Benedetto Calvi, recolheu nos lábios de Luísa, uma hora antes de sua morte, suas últimas palavras, que ele chama de **"o testamento espiritual de Luísa e sua grande e consoladora promessa"**:



fiat

Agora morro mais contente, porque o Divino Querer me consolou mais que de costume com vossa presença nestes últimos instantes da minha vida.

Vejo agora um grande, belo e espaçoso Caminho, iluminado por infinitos e resplandecentes Sóis...

!Oh, sim, os conheço! São os Sóis de meus atos feitos na Divina Vontade.

É a via que agora devo percorrer; é a via preparada para mim pelo Divino Querer, é a via do meu triunfo, é a via da minha glória, para unir-me à imensa felicidade da Divina Vontade.

É a minha via, é a via que irei reservar para vós, querido padre; é a via que farei reservar para todas as almas que querem viver na Divina Vontade.

“Luísa, mas quem é você?”

Falou-lhes outra vez Jesus: *"Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não andarรก em trevas, mas terรก a luz da vida"*.

A isso, os fariseus lhe disseram: *"Tu dรกs testemunho de ti mesmo; teu testemunho nรกo 茅 digno de f茅"*.

Respondeu-lhes Jesus: *"Embora Eu d茅 testemunho de mim mesmo, o meu testemunho 茅 digno de f茅, porque sei de onde vim e para onde vou; mas vós nรกo sabeis de onde venho nem para onde vou. Vós julgais segundo a aparênci;a; Eu nรกo julgo ninguém. E, se julgo, o meu julgamento 茅 conforme a verdade, porque nรกo estou sozinho, mas comigo estรก o Pai que me enviou"*.

(...) **"Quem 茅s tu?"** - perguntaram-lhe eles entรกo.

Jesus respondeu: *"Exatamente o que Eu vos declaro. Tenho muitas coisas a dizer e a julgar a vosso respeito, mas O que Me enviou 茅 verdadeiro e o que Dele ouvi Eu o digo ao mundo"*.

Eles, porê;m, nรกo compreenderam que Ele lhes falava do Pai. Jesus entรกo lhes disse: *"Quando tiverdes levantado (isto 茅, na cruz) o Filho do Homem, entรกo conhecereis quem Sou e que nada faço de Mim mesmo, mas falo do modo como o Pai me ensinou. Aquele que me enviou estรก comigo; Ele nรกo me deixou sozinho, porque faço sempre o que 茅 do seu agrado"*. (Jo 8,12-16. 25-29)

"Se nรกo vedes sinais e prodígios, vós nรกo credes."

Sim, a Igreja os espera. Sim, Deus os quer.

Sim, a Causa de Luísa necessita deles.

Sim, para que Deus manifeste a sua glória.

E os seus discípulos creiam Nele.

Sim, a fé os obtêm. E o amor os realiza.

Sim, por intercessão de Luísa. Amém.



"A menina não está morta, mas dorme."

Um ano após sua morte, o Arcebispo de Trani, Dom Reginaldo M. Addazzi, fez publicar um cartão de oração com uma relíquia de Luísa, que lhe dava o título de "Serva de Deus", ainda que não tinha sido aberto o processo para a sua beatificação.

Padre Benedetto Calvi obteve permissão do Santo Ofício e fez o traslado dos restos mortais de Luísa à sua Paróquia-Santuário de Santa Maria Greca, de Corato, em 3 de julho de 1963. Foi o dia em que morreu o Papa São João XXIII.

Em 2 de abril de 1994, Sábado Santo, o Arcebispo de Trani, Dom Carmelo Cassati, relatou à Pia Associação *"Luísa Piccarreta, Pequenos Filhos da Divina Vontade"*, que a Sagrada Congregação para as Causas dos Santos tinha dado a sua permissão ("Nihil obstat"), autorizando à Arquidiocese de Trani a abertura do processo de Beatificação da Serva de Deus Luísa Piccarreta. A causa foi aberta na solenidade de Cristo Rei, em 20 de novembro de 1994.

O arcebispo solicitou à Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé permissão para fotocopiar os manuscritos originais de Luísa, conservados nos arquivos da Congregação desde 1938. Com a autorização, fez este trabalho de 29 de janeiro a 02 de fevereiro de 1996.

E, finalmente, em 29 de outubro de 2005, Dom Giovan Battista Pichierri, Arcebispo de Trani, declarou concluídos os trabalhos diocesanos de investigação sobre a fama de santidade da Serva de Deus, tendo reunido os testemunhos e documentos entregues ao juízo definitivo da Santa Sé, onde a causa da Luísa prossegue seu caminho.

... E os Anjos disseram:

"Senhor, Te rogamos: mostra às pessoas o que tens realizado nesta alma com um sinal prodigioso de tua onipotência, para tua glória e para o bem das almas. Não tenhas mais escondidos os tesouros nela depositados, para que vendo e tocando eles mesmos a tua onipotência em outra criatura, possa servir de conversão para os maus e de maior incentivo para os que querem ser bons ".
(Do volume 4º, 2 de outubro de 1901)



ORAÇÕES

para implorar a beatificação da Serva de Deus LUÍSA PICCARRETA ¹

1. *Ó Coração Sacratíssimo de meu Jesus, que escolheste a tua humilde serva Luísa como o arauto do Reino de Tua Divina Vontade e o anjo da reparação pelos inúmeros pecados que afligem o teu Divino Coração, humildemente Te peço que me concedas a graça que por sua intercessão imploro da tua Misericórdia, para que seja glorificada na terra como já é recompensada no céu. Amém. (Pai Nosso, Ave Maria, Glória)*

2. *Ó Coração Divino de meu Jesus, que à tua humilde serva Luísa, como vítima de teu Amor, lhe foi dada a força de sofrer durante toda a sua longa vida os espasmos de tua dolorosa Paixão, faz que, para tua maior glória, resplandeça sobre a sua cabeça a auréola dos Bem-aventurados. E por sua intercessão concede-me a graça que humildemente Te peço. (Pai Nosso, Ave Maria, Glória)*

3. *Ó Coração Misericordioso de meu Jesus, que para a salvação e a santificação de tantas almas Te dignaste manter por muitos anos na terra a tua humilde serva Luísa, tua Pequena Filha da Divina Vontade, escuta a minha oração: que ela seja glorificada imediatamente pela tua santa Igreja. E por sua intercessão concede-me a graça que humildemente Te peço. (Pai Nosso, Ave Maria, Glória)*

¹ - Estas orações foram publicadas com a aprovação eclesiástica do Arcebispo de Trani, S.E. Dom Reginaldo Addazi, O.P., em 27.11.1948. Se roga a qualquer um que recebeu de Deus uma graça através da intercessão de Luísa a enviar um relato escrito ou testemunho (se possível com a documentação correspondente) para a Pia Associazione Luísa Piccarreta (P.F.D.V.) Via Luísa Piccarreta, 25 - 70033 CORATO (Bari).



ORAÇÃO

Ó Santíssima Trindade, nosso Salvador Jesus Cristo nos ensinou a pedir em nossas orações que o Nome do Pai seja sempre glorificado, que venha o seu Reino e que sua vontade seja feita. Desejando estender esse Reino de amor, justiça e de paz, imploramos humildemente a glorificação da serva Luísa, a Pequena Filha do Divino Querido, que com suas orações, com sua imolação no leito de dor e com seu ardente zelo, contribuiu grandemente para a propagação do Reino de Deus no mundo e para a salvação das almas. Por seu exemplo, nós Vos suplicamos, Pai, Filho e Espírito Santo, que nos ajudeis a levar com alegria as cruzes que nos reserva a vida, para a glória do vosso Nome e para o bem de todos. Amém.

† *Carmelo Cassati*
Arcebispo de Trani – Nazareth

ORAÇÃO À SANTÍSSIMA TRINDADE

Ó augusta e Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, Nós Vos louvamos e agradecemos pelo dom da santidade de vossa serva fiel Luísa Piccarreta. Ela viveu, ó Pai, em vossa Divina Vontade, sob a ação do Espírito Santo, fazendo-se conforme o vosso Filho, obediente até a morte de cruz, vítima e hóstia agradável a Vós, cooperando na obra da Redenção do gênero humano.

Suas virtudes de obediência, de humildade, de supremo amor a Cristo e à Igreja nos motivam a pedir-Vos o dom de sua glorificação na terra, para que vossa glória brilhe a todos e vosso Reino de verdade, de justiça, de amor se estenda até os confins da terra, no particular carisma do "*Fiat voluntas tua sicut in coelo et in terra*". Nós invocamos seus méritos para obter de Vós, Santíssima Trindade, a graça particular que Vos pedimos, desejando cumprir vossa Divina Vontade. Amém.

† *Giovan Battista Pichierra*
Arcebispo de Trani-Nazareth

ORAÇÃO

Meu Senhor Jesus Cristo, que tanto desejas que a vossa Divina Vontade tenha o seu Reino na terra como no céu, Vos pedimos que Vos digneis colocar a "luz" que Vós acendestes no "candelabro" da vossa Igreja, *"para que aquele que entre veja a Luz"* (Lc 8,16), e que glorifiqueis, para a honra do vosso Querer, a vossa humilde serva Luísa Piccarreta, "a Pequena Filha da Divina Vontade", que tanto Vos glorificou na terra *"fazendo-se obediente até a morte"*, com o exemplo de suas virtudes extraordinárias, com seus sublimes escritos e com toda a sua vida imolada pela salvação e santificação das almas. Amém




Luísa será glorificada também na terra.



Vimos que nas três orações publicadas logo após a sua morte para implorar a sua beatificação, o Arcebispo Dom Reginaldo Addazi, O.P., já desde então lhe dava o título de "Serva de Deus".


"Meu Adorável Bem", escreveu Luísa em 23 de janeiro de 1908, "Tu sabes que eu nunca dei importância aos méritos, mas apenas a amar-Te. Parece-me que querem fazer-me serva em tua casa, se me importasse em adquiri-los; não, eu não quero ser serva, senão filha, além disso, Tu o meu amado e eu a tua amada".



E pensar que os homens
a declararam "Serva de Deus" ...!
Mas o Senhor sabe o resultado
que quer obter com isso;
seus caminhos não são
nossos caminhos.

**"Serva de Deus"
ou "a pequena Filha da Divina
Vontade"?**

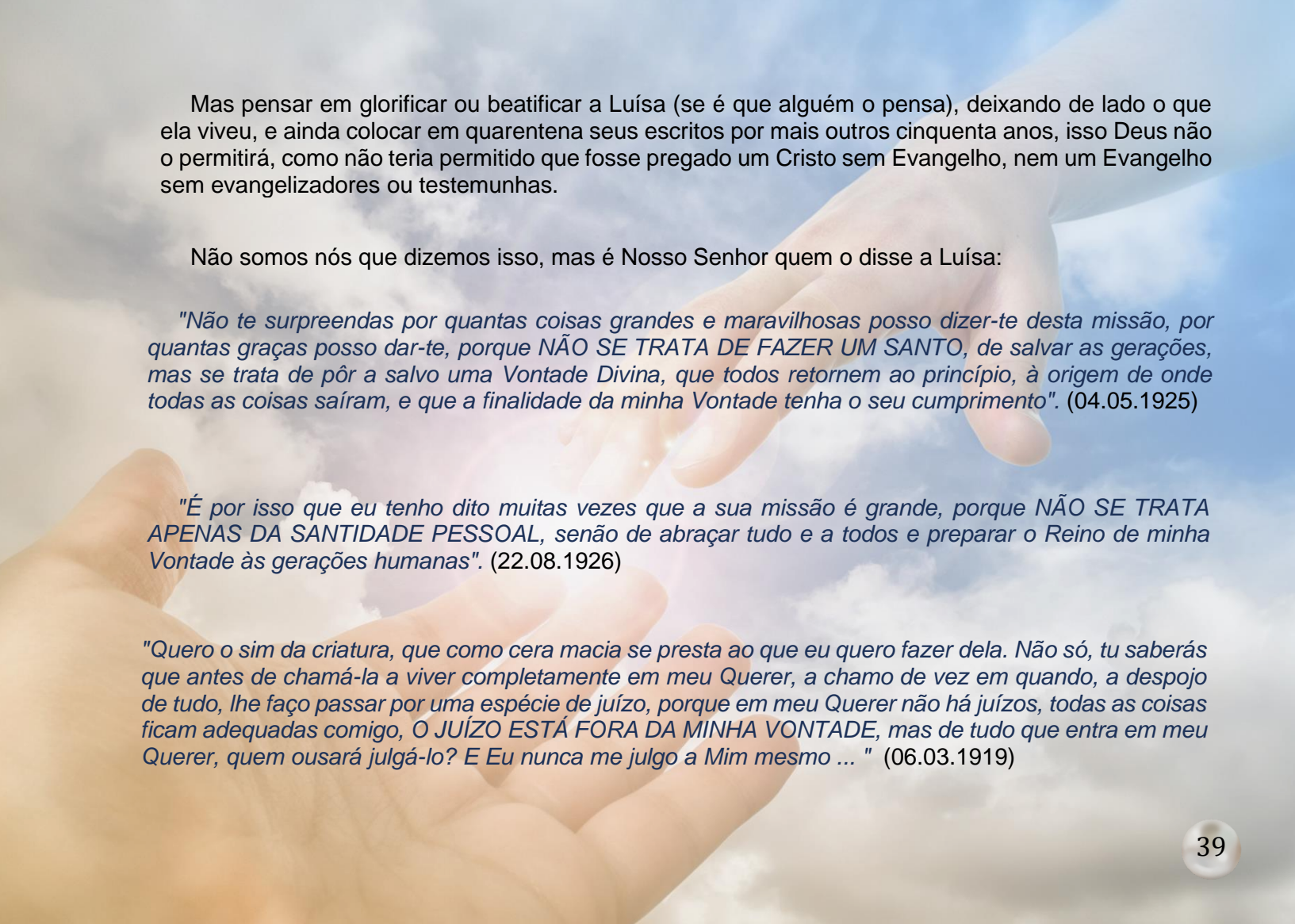
Ambos os títulos são
perfeitamente compatíveis,
se bem considerados
em diferentes sentidos:
filha em vez de *serva*,
servidora em vez de *desobediente*.



Nossa esperança não é tanto que LUÍSA seja glorificada pela Igreja, mas que seja glorificada a DIVINA VONTADE, no modo como Jesus a manifesta na vida e nos escritos de Luísa.

Que, como ela disse em uma carta, ***"a Igreja receba este alimento celestial, que a fará ressuscitar em seu máximo triunfo"***.

Glorificar a Divina Vontade - o que não significa aprová-la, senão recebê-la com alegria, com gratidão, com amor, levará consigo como justa CONSEQUÊNCIA glorificar também a "Serva de Deus" **LUÍSA PICCARRETA**, reconhecer o papel e a missão única que Deus quis dar-lhe em seu Projeto de amor, e reconhecer a fidelidade com que ela o cumpriu.



Mas pensar em glorificar ou beatificar a Luísa (se é que alguém o pensa), deixando de lado o que ela viveu, e ainda colocar em quarentena seus escritos por mais outros cinquenta anos, isso Deus não o permitirá, como não teria permitido que fosse pregado um Cristo sem Evangelho, nem um Evangelho sem evangelizadores ou testemunhas.

Não somos nós que dizemos isso, mas é Nosso Senhor quem o disse a Luísa:

"Não te surpreendas por quantas coisas grandes e maravilhosas posso dizer-te desta missão, por quantas graças posso dar-te, porque NÃO SE TRATA DE FAZER UM SANTO, de salvar as gerações, mas se trata de pôr a salvo uma Vontade Divina, que todos retornem ao princípio, à origem de onde todas as coisas saíram, e que a finalidade da minha Vontade tenha o seu cumprimento". (04.05.1925)

"É por isso que eu tenho dito muitas vezes que a sua missão é grande, porque NÃO SE TRATA APENAS DA SANTIDADE PESSOAL, senão de abraçar tudo e a todos e preparar o Reino de minha Vontade às gerações humanas". (22.08.1926)

"Quero o sim da criatura, que como cera macia se presta ao que eu quero fazer dela. Não só, tu saberás que antes de chamá-la a viver completamente em meu Querer, a chamo de vez em quando, a despojo de tudo, lhe faço passar por uma espécie de juízo, porque em meu Querer não há juízos, todas as coisas ficam adequadas comigo, O JUÍZO ESTÁ FORA DA MINHA VONTADE, mas de tudo que entra em meu Querer, quem ousará julgá-lo? E Eu nunca me julgo a Mim mesmo ... " (06.03.1919)



Com as palavras de São Paulo, Luísa pode dizer:

"É como está escrito: 'Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou', tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Todavia, Deus no-las revelou pelo seu Espírito, porque o Espírito penetra tudo, mesmo as profundezas de Deus. Pois quem conhece as coisas que há no homem, senão o espírito do homem que nele reside? Assim também as coisas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

Ora, nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus, que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou e que pregamos numa linguagem que nos foi ensinada não pela sabedoria humana, mas pelo Espírito, que exprime as coisas espirituais em termos espirituais. Mas o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito que se devem ponderar. O homem espiritual, ao contrário, julga todas as coisas e não é julgado por ninguém. Por que 'quem conheceu o pensamento do Senhor, se abalançará a instruí-lo?' Nós, porém, temos o pensamento de Cristo." (1 Cor 2,9-16)

Quanto a nós, esperamos que chegue a Autoridade da Igreja, como diante do sepulcro João esperou que Pedro chegasse para entrar; no entanto, nada lhe impediu de "ver e acreditar". Mas nós rezamos por quem, como Pedro, tem a autoridade, por causa de sua grave responsabilidade ... A nossa é diferente. E Jesus lhe disse:

"Não te surpreendas se vês que não entendem. Para entender deveriam estar dispostos ao maior dos sacrifícios, o de não dar vida, nem sequer nas coisas santas, à sua própria vontade. Então sentiriam a posse da Minha e tocariam com a mão o que significa viver em meu Querer. Tu, porém, sê atenta; não te incomodes com as dificuldades que eles colocam e Eu pouco a pouco Me abrirei caminho para fazer compreender o viver em minha Vontade". (18.09.1924)

Entretanto pensamos que não serão os homens da Igreja a mostrar quem é esta criatura, a reconhecer a posição e a missão única que Deus lhe deu em seu Projeto de amor. Com que "medidor" humano poderia ser medida uma obra Divina? Somente pode fazê-lo quem viveu na terra no mesmo "comprimento de onda" ou "frequência divina", isto é, *na Divina Vontade*.

É uma honra reservada à Rainha dos Céus, a Santíssima Virgem. E isso o disse Luísa no início do 13º volume de seu diário. Diz o texto misteriosamente profético:

***"Continuando meu habitual estado,
me encontrei fora de mim mesma
no meio de uma multidão
de pessoas, e no alto estava
a Mamãe Rainha
que falava a essa gente
e chorava, tanto que,
tendo um buquê de rosas em seu
colo, as molhava com suas lágrimas.***





Eu não entendia nada do que Ela dizia, somente via que essas pessoas queriam fazer tumultos e a Mamãe Celestial, chorando, lhes pedia que se acalmassem. Depois pegou uma rosa e, apontando-me em meio a tanta gente, a lançou para mim. Eu a olhei e a rosa estava molhada de lágrimas da minha querida Mamãe, e essas lágrimas me convidavam a pedir pela paz dos povos ".




6

O Decreto Divino:

que a criatura viva
na Divina Vontade

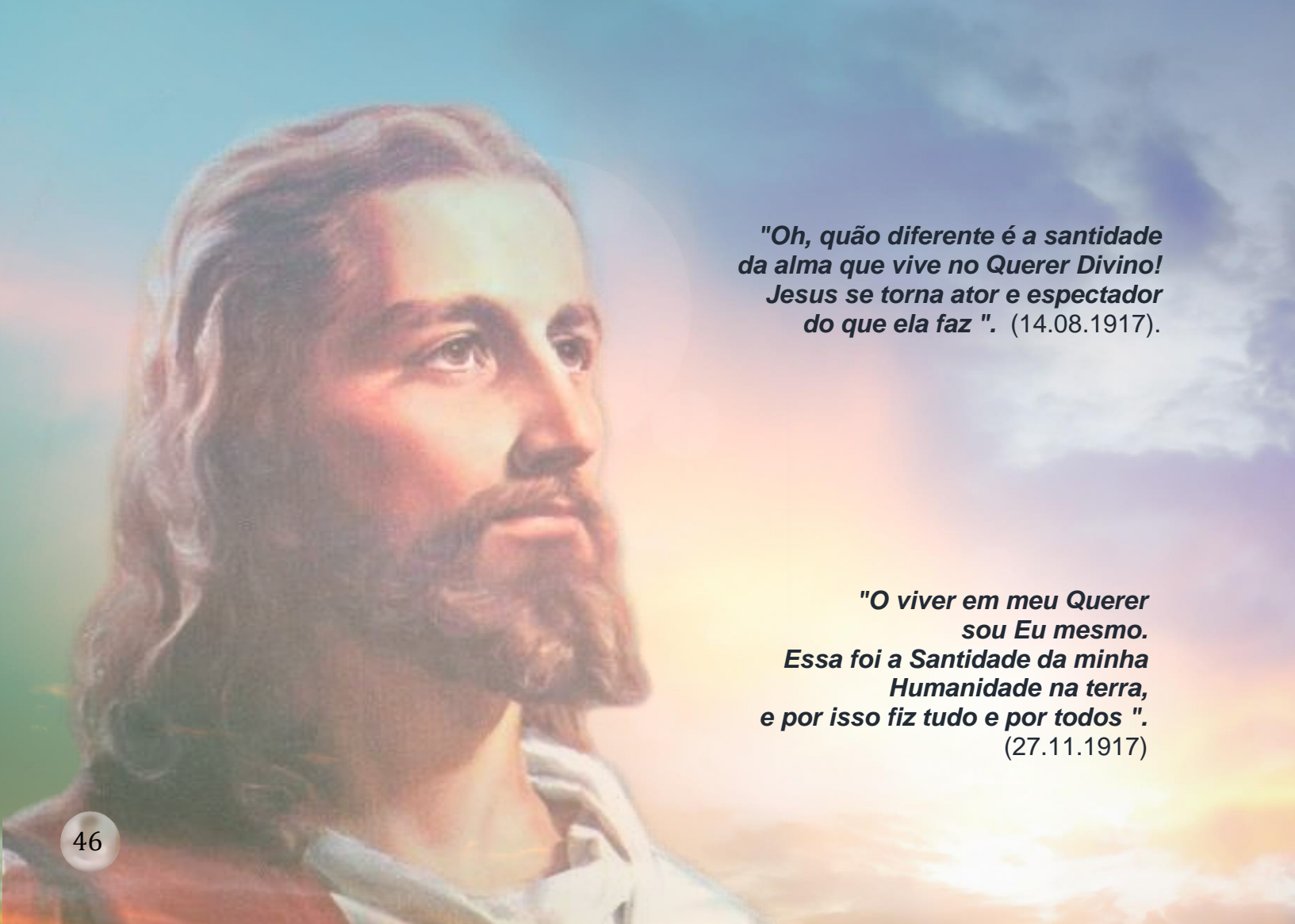




***"Quero tanto que minhas criaturas tomem minha Vontade;
é o que mais Me importa, o que mais Me interessa.
Todas as outras coisas não Me interessam como isso,
nem mesmo as mais santas, e quando consigo que a alma viva
de minha Vontade me sinto triunfante,
porque é nisso que se encontra o bem maior
que pode haver no céu e na terra ". (23.03.1910)***

***"Que meu Querer seja o que mais te importa.
Que meu Querer seja a tua vida, o teu tudo,
mesmo nas coisas mais santas". (21.12.1911).***

***"Ah, tudo está em minha Vontade.
A alma, se a aceita, toma toda a substância do meu Ser
e contém tudo em si". (02.03.1916).***



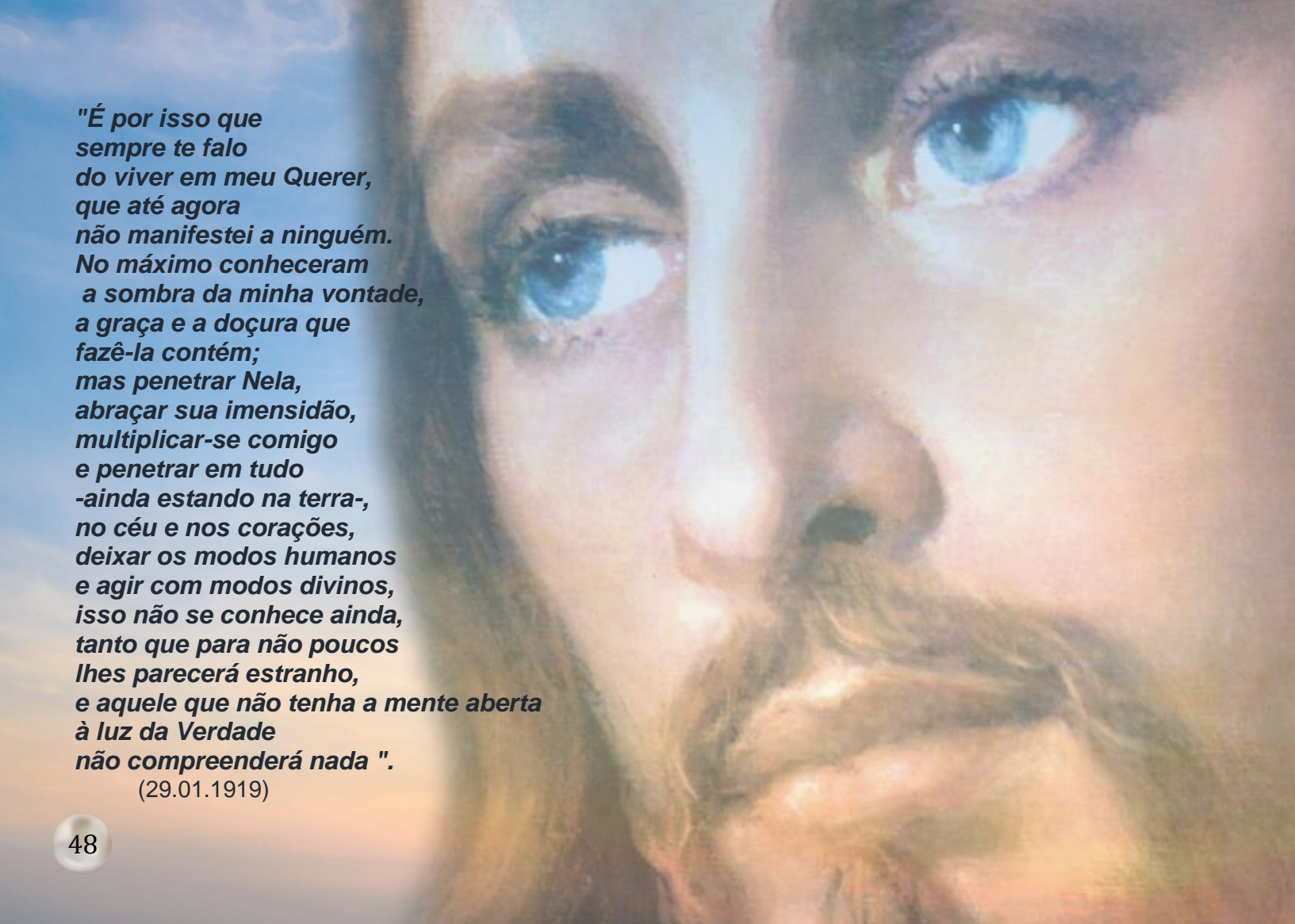
"Oh, quão diferente é a santidade da alma que vive no Querer Divino! Jesus se torna ator e espectador do que ela faz ". (14.08.1917).

"O viver em meu Querer sou Eu mesmo. Essa foi a Santidade da minha Humanidade na terra, e por isso fiz tudo e por todos ". (27.11.1917)



***"Tens visto o que é viver em meu Querer?
É desaparecer, é entrar no âmbito da eternidade, é penetrar na onividência do Eterno,
na Mente incriada, e tomar parte em tudo (por quanto a uma criatura é possível)
e em cada ato divino; é desfrutar, mesmo estando na terra,
de todas as qualidades divinas, é odiar o mal de um modo divino, é abrir-se a todos,
sem esgotar-se jamais, porque a vontade que anima esta criatura é Divina;
é a santidade ainda não conhecida e que tornarei conhecida,
que vai colocar o último enfeite e o mais belo, o mais brilhante de todas
as outras santidades, e será coroa e cumprimento de todas elas".***

(08.04.1918)



**"É por isso que
sempre te falo
do viver em meu Querer,
que até agora
não manifestei a ninguém.
No máximo conheceram
a sombra da minha vontade,
a graça e a doçura que
fazê-la contém;
mas penetrar Nela,
abraçar sua imensidão,
multiplicar-se comigo
e penetrar em tudo
-ainda estando na terra-,
no céu e nos corações,
deixar os modos humanos
e agir com modos divinos,
isso não se conhece ainda,
tanto que para não poucos
lhes parecerá estranho,
e aquele que não tenha a mente aberta
à luz da Verdade
não compreenderá nada ".**

(29.01.1919)

**"Minha filha, não querem entender: o viver em minha Vontade é reinar,
o fazer a minha Vontade é estar às minhas ordens.
O primeiro é possuir; o segundo é receber minhas ordens e cumpri-las.
O viver em meu Querer é fazer sua a minha Vontade,
como coisa própria, é dispor Dela;
o fazer a minha Vontade é considerá-la
como Vontade de Deus, não como coisa própria,
nem poder dispor Dela como se quer.
O viver na minha Vontade é viver
com uma só vontade, a de Deus ...
O viver na minha Vontade é viver como filho;
o fazer a minha Vontade é viver como servo.
No primeiro, o que é do Pai é do filho.**

**E então, isso é um Dom que quero dar
nestes tempos tão tristes: que não somente
façam a minha Vontade, mas que a
possuam. Acaso não sou Eu dono de dar
o que quero, quando quero e a quem eu
quero? (18.09.1924)**



***"Graça maior não poderia ser concedida
nestes tempos tão tormentosos e de vertiginosa
corrida para o mal,
que fazer saber que quero dar
o grande Dom do Reino
do 'Fiat' Supremo. "
(09.09.1926)***

***"Oh, como me sinto feliz
ao poder dar o que quero a esta alma,
porque a minha Vontade tem capacidade
de poder receber tudo.
Assim, que entre ela e Eu não haja mais separação,
mas união estável no trabalhar, no pensar, no amar,
porque a minha Vontade a substitui em tudo.***





Por isso estamos em perfeito acordo e com nossos bens em comum. Esse havia sido o fim da criação do homem, fazer-lhe viver como nosso filho e pôr em comum com ele os nossos bens, para que fosse em tudo feliz e Nós nos divertiríamos com a sua felicidade. Agora, o viver em meu Querer é precisamente isso: é o fazer-nos restituir a finalidade, as alegrias, as festas da Criação...” (20.02.1924).

7

Chamado do Rei Divino que vem a reinar



Dos escritos de Luísa Piccarreta:



**“Meus queridos e amados filhos, venho entre vós
com o Coração envolto em minhas chamas de Amor.**

**Venho como PAI, em meio aos meus filhos, que amo muito,
e tanto é meu Amor, que venho para ficar convosco para fazer vida juntos
e viver com uma só Vontade, com um só Amor..**

**Venho com o cortejo das minhas dores, do meu sangue,
das minhas obras e da minha mesma morte.**

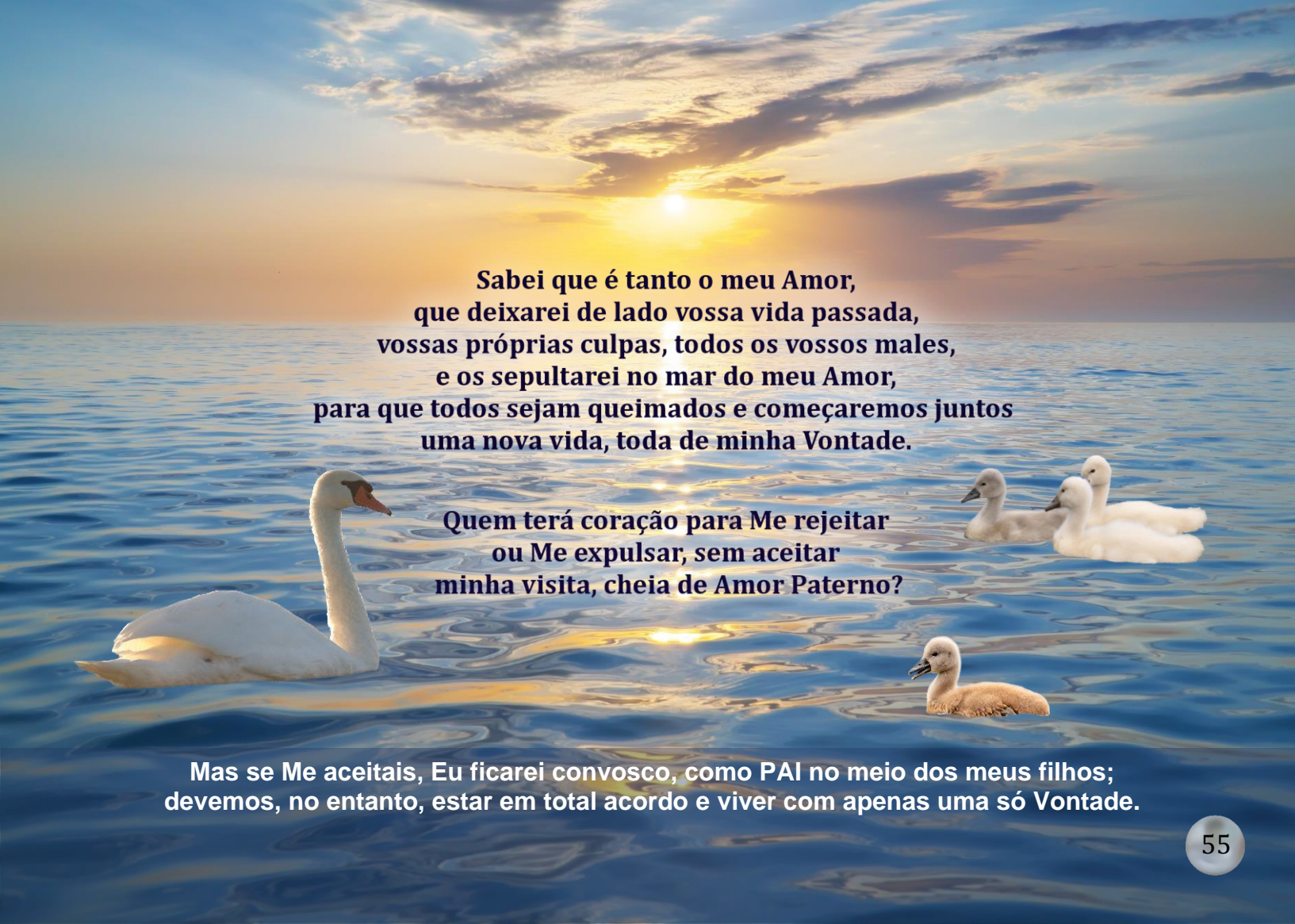
**Olhai-me:
cada gota
do meu sangue,
cada sofrimento,
todas as minhas obras,
os meus passos,
querem dar-vos
a minha Divina Vontade.**

**Mesmo a minha morte
quer vos dar
o ressurgimento
da minha vida
na minha Vontade**

**Na minha Humanidade
vos preparei tudo
e para vós
impetrei graças, ajudas,
luz e força
para receber
um Dom
tão grande.**

**De minha parte
fiz tudo;
agora espero
vossa parte.**

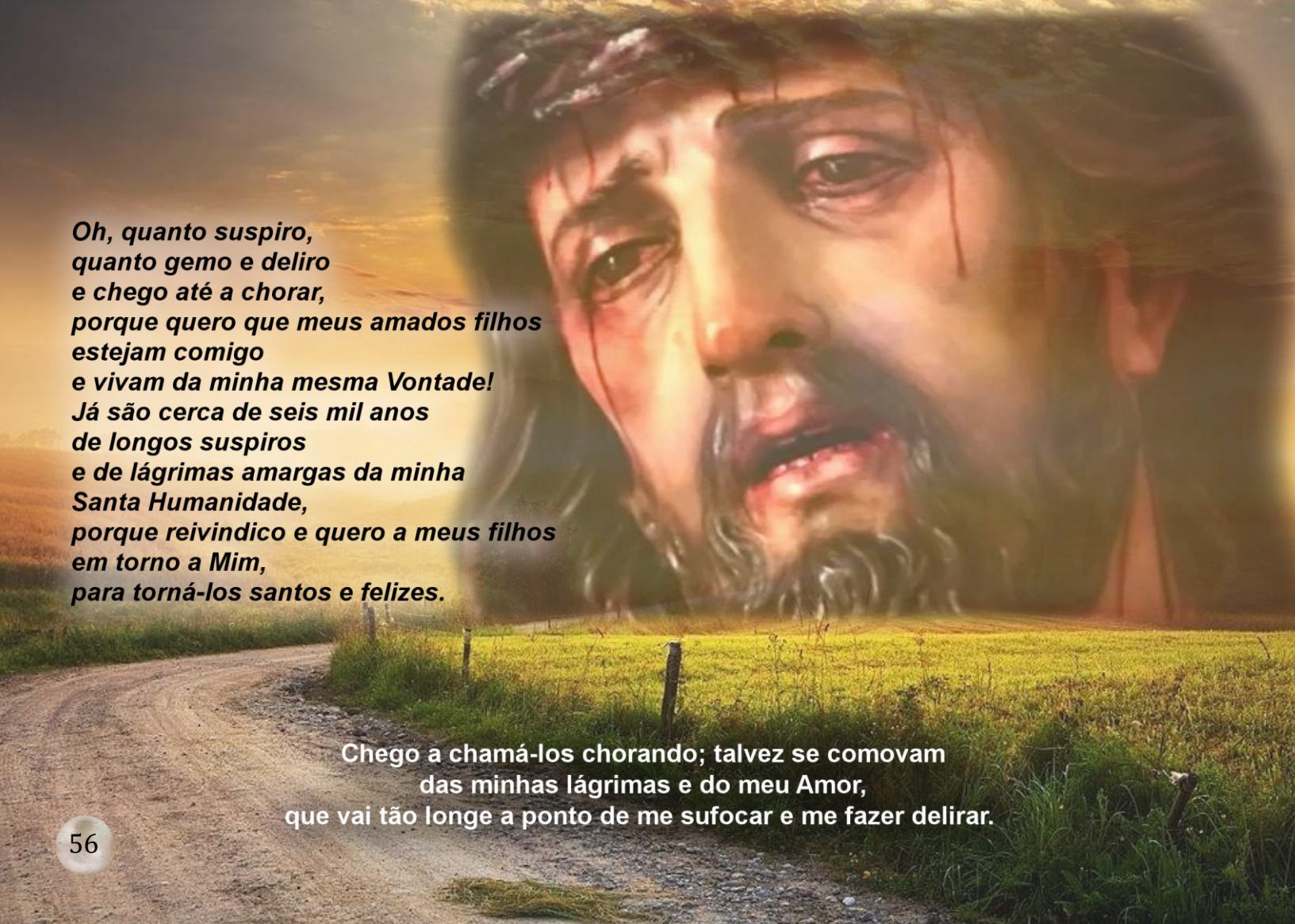
**Quem será tão ingrato que não queira receber-me
a Mim e aceitar o dom que lhe trago?**

A large white swan is swimming on the left side of the frame, facing right. In the middle ground on the right, there is a group of three smaller white cygnets. In the foreground on the right, there is a single brown cygnet. The background features a bright sunset with a golden sun partially obscured by clouds, casting a warm glow over the blue water. The text is centered in the upper half of the image.

**Sabei que é tanto o meu Amor,
que deixarei de lado vossa vida passada,
vossas próprias culpas, todos os vossos males,
e os sepultarei no mar do meu Amor,
para que todos sejam queimados e começaremos juntos
uma nova vida, toda de minha Vontade.**


**Quem terá coração para Me rejeitar
ou Me expulsar, sem aceitar
minha visita, cheia de Amor Paterno?**

**Mas se Me aceitais, Eu ficarei convosco, como PAI no meio dos meus filhos;
devemos, no entanto, estar em total acordo e viver com apenas uma só Vontade.**




***Oh, quanto suspiro,
quanto gemo e deliro
e chego até a chorar,
porque quero que meus amados filhos
estejam comigo
e vivam da minha mesma Vontade!
Já são cerca de seis mil anos
de longos suspiros
e de lágrimas amargas da minha
Santa Humanidade,
porque reivindico e quero a meus filhos
em torno a Mim,
para torná-los santos e felizes.***

**Chego a chamá-los chorando; talvez se comovam
das minhas lágrimas e do meu Amor,
que vai tão longe a ponto de me sufocar e me fazer delirar.**



E entre soluços e gemidos vou repetindo:

***Meus filhos, meus filhos, onde estão?
Por que não vêm ao vosso Pai?
Por que vão longe de mim errando,
pobres, cheios de todas as misérias?
Vossos males são feridas
para o meu Coração.
Já estou cansado de esperá-los e,
já que não vêm, não podendo
mais conter o Amor que Me devora,
venho Eu a procurá-los e lhes trago
o grande Dom da minha Vontade ...***



E não somente venho como Pai,
mas venho como MESTRE,
no meio dos meus discípulos.
Mas quero ser ouvido.

Vos ensinarei coisas surpreendentes, lições do céu,
que vos darão Luz que nunca se apaga,
Amor que sempre arde ...

Minhas lições vos darão força divina,
coragem intrépida,
santidade que sempre cresce;
vos abrirão o caminho a cada passo,
serão o guia para a Pátria Celestial.

**Venho como REI no meio dos povos,
mas não para exigir impostos
e tributos, não, não.
Venho porque quero vossa vontade,
vossas misérias,
vossas fraquezas, todos os vossos males.
Minha soberania é justamente esta:
quero tudo o que vos faz infelizes,
inquietos, atormentados
para escondê-los e queimar tudo
com o meu Amor.**





**E como Rei benéfico,
pacífico, magnânimo, como sou,
quero, em troca, dar-vos minha
Vontade, meu amor mais terno,
minhas riquezas e felicidade,
a paz e a mais pura alegria.
Se Me dais vossa vontade,
tudo está feito;**

**Me fareis feliz e
sereis felizes.
Não suspiro outra coisa,
senão que a Minha Vontade
reine entre vós.
O céu e a terra vão sorrir para vós.**





A Minha Mãe Celestial vos valerá de Mãe e de Rainha.
Já Ela, conhecendo o grande bem que vos trará o Reino do meu Querer,
para satisfazer meus desejos ardentes e fazer-me cessar de chorar,
e amando-vos como seus verdadeiros filhos, irá entre os povos nas nações,
para organizá-los e prepará-los para receber
o domínio do Reino da minha Vontade.



Foi Ela quem Me preparou os povos para fazer-me baixar do Céu à terra;
e a Ela encomendo, ao seu Amor Materno, que Me prepare as almas e os povos,
para receber um Dom tão grande.

Por isso, ouçam-me; e vos imploro, meus filhos,
de ler com atenção estas palavras
que coloco à vossa frente
e sentireis a necessidade
de viver da minha Vontade.

**Eu me colocarei ao vosso lado
quando lerdes
e vos tocarei
a mente, o coração,
para que compreendais
e decidais a querer
o Dom do meu Fiat Divino.**

